

Tendo sido estandardizada a elaboração de mapas topográficos das cavernas, facilitar-se-á em muito o trabalho de cadastro das grutas - sem falar na simplificação, na preparação dos mapas para publicações, boletins e revistas.

P.S./DDD

oooo 0000 oooo

### CRITÉRIO DE CLASSIFICAÇÃO DE CAVERNAS

A Escola Francesa de Espeleologia propôs recentemente ao Comitê Diretor do Conselho da Federação um texto versando sobre normas aplicáveis à classificação de grutas e cavernas numa determinada região. Parece-nos interessante publicar nesta folha um resumo do referido objeto, porquanto alguns critérios nele apontados poderiam com interesse ser adotados no Brasil. Haveria, com efeito, boas razões para justificar uma tentativa de elaborar-se uma classificação de cavernas pelo seu potencial de aproveitamento, quer turístico, quer como campo de treinamento (Objetivando a formação técnico-esportiva de novos espeleólogos), quer como campo científico (observações físicas, coleta de fauna e flora, etc), ou mesmo de exploração pura. O critério assumido pela Escola Francesa de Espeleologia foi o seguinte:

#### 1. GRUTAS DESTINADAS A INFORMAÇÃO

##### 1.1. Grutas turísticas providas de instalações.

Nas cavernas que já dispõem de infraestrutura adequada, os visitantes são geralmente acompanhados de um guia ou de um espeleólogo, afim de mostrar e explicar alguns fenômenos relativos à formação e ou evolução dessas cavidades. A própria existência de instalações elimina toda e qualquer dificuldade de percurso. Geralmente, há iluminação.

##### 1.2. Grutas de tipo turístico sem instalações.

As visitas devem ter a supervisão e orientação de um espeleólogo veterano para cada 5 participantes, com um mínimo de 2 instrutores. Trata-se de cavernas desprovidas de maiores dificuldades: não há descida de abismos verticais, não há uso de escadas metálicas ou botes pneumáticos; não

mais que dois estreitamentos assim mesmo suficientemente - amplos para permitir a passagem de uma maca de socorro em caso de emergência. A duração da visita não deve ultrapassar 2 horas. Na superfície, deverá ser previsto um estojo de medicamentos para atender eventuais casos de primeiros socorros.

## 2. GRUTAS DESTINADAS À INICIAÇÃO

Nêste tipo de cavernas, contar-se-á com pelo menos dois - instrutores/guias para cada visita, sendo o mínimo de um espeleólogo veterano para cada 4 participantes. Um dos guias levará um estojo de farmácia completo para primeiros socorros. Abismos verticais equipados com escadas flexíveis não devem ultrapassar 20 metros, e não mais de 2 - abismos por visita. Não se usa bote pneumáticos a não ser para passagem em águas calmas de temperatura relativamente elevada (como é o caso no Brasil) com segurança e colete salva-vidas. Visita de rios subterrâneos ativos desaconselhável a não ser em águas rasas. Estreitamento que não - permitem a passagem de uma maca são desaconselhados. A visita não deverá ultrapassar 5 horas, salvo se houver possibilidade de acampamento na entrada da caverna.

## 3. GRUTAS DESTINADAS À EXPLORAÇÃO

Não se fixa limite para as dificuldades de ordem técnicas, razão pela qual este tipo de caverna deve ser reservado a espeleólogos já bem treinados. A duração da exploração será em função da temperatura do ar, da água, e também do nível das dificuldades técnicas.

Traduzido e adaptado de "F.F.S....Quoi de neuf?" n98,1972

Pierre Martin

oooo 0000 oooo

O Departamento de Fototeca da SBE aceita quaisquer fotos, negativos ou diapositivo para formar um arquivo fotográfico sobre assuntos espeleológicos.